

# No plenário, um outro país

**ESTELA LANDIM**  
**Da Editoria de Política**

A taxa do **overnight** atingiu 29,70 por cento na terça-feira e nesse dia o presidente do Banco Central foi demitido, mas o plenário da Constituinte praticamente não tomou conhecimento. Durante toda a tarde de anteontem, quando mais de 30 parlamentares ocuparam a tribuna, a crise econômica não mereceu grande discussão. Dos dois deputados que se referiram à demissão de Fernão Bracher, Augusto Carvalho, do PCB-DF, demonstrou desconhecer que o Banco Central, àquela altura, já tinha como novo presidente o financista Francisco Gros.

Os constituintes se ocuparam, na maior parte do tempo, em repetir os argumentos contra e a favor de que se vote imediatamente a questão preliminar sobre a soberania da Constituinte. Outros, criticaram a indicação do líder do Governo, Carlos Sant'Anna. O deputado Amaral Netto, líder do PDS, provocou risos quando reivindicou o direito de ser líder da Minoria, ou seja, liderar o PT de Lula.

As críticas à política econômica do Governo foram poucas e por parte de deputados do PDS. Os deputados e senadores estavam mais preocupados com as críticas que vêm sofrendo por parte da imprensa, sobre o esvaziamento da Constituinte. Ontem, mais uma vez não houve quórum para a abertura da sessão, às 14 h. Pouco mais de 50 constituintes se encontravam no plenário.

Ocupando o horário da liderança do PCB, Augusto Carvalho registrou o seu júbilo pela "queda de uma das criaturas mais malquistas de nosso País, nos últimos tempos: Fernão Bracher, presidente do Banco Central".

Augusto Carvalho aproveitou o espaço para propor ao Congresso que avoquasse para si a responsabilidade de indicar o novo presidente do Banco Central, a exemplo do que ocorre nos Estados Unidos.

O único a criticar a política econômica do Governo foi o gaúcho Victor Faccione (PDS). Segundo ele, "estamos nos aproximando de uma forte convulsão social, em decorrência dos desacertos da área econômica do Governo.